

Autoconvivência Megafraterna: Exercício Teático de Ortopensividade

Megafraternal Self-coexistence: Orthothoseness Theorice Exercise

Auto-convivencia Mega-fraterna: Ejercicio Teático de Ortopensividad

Marta Silva*

* Facilitadora do Riso. Bacharel em Recursos Humanos. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX).

martamonteiroilva@gmail.com

Palavras-chave

Autoconvivência
Autorrespeito
Ética avançada
Irracionalidades
Megafraternidade

Keywords

Advanced ethics
Irrationalities
Megafraternity
Self-coexistence
Self-respect

Palabras-clave

Auto-convivencia
Auto-respeto
Ética avanzada
Irracionalidades
Mega-fraternidad

Resumo:

O objetivo do presente artigo é apresentar a autopesquisa realizada pela autora na procura de problematizar a experiência da consciência na dimensão intrafísica, no contexto de uma existência proexológica, considerando a necessidade evolutiva de aplicação de um nível mais avançado de condutas e manifestações éticas, em prol da qualificação da interassistencialidade e, conseqüentemente, do completismo existencial. Procura, ainda, explicitar os processos de esquivia intraconscencial, impedindo a fluência correta e madura da própria pensividade e propõe uma nova autoconceituação quanto à qualidade e cosmovisão da relação da consciência com ela mesma. O método utilizado foi a compilação de dados referentes às vivências cotidianas da autora entre 2002 e 2015 e reflexões pessoais sobre as mesmas.

Abstract:

The objective of the present article is to present the self-researches accomplished by the author in the search of problematizing the consciousness' experience in the intraphysical dimension, in the context of an existential programological existence, considering the evolutionary need of application of a more advanced level of behaviors and ethical manifestations, on behalf of the qualification of interassistance and, consequently, of existential completism. She seeks, still, to make explicit the processes of intraconsciential avoidance, impeding the correct and mature fluency of the own thoseness and proposes a new self-evaluation regarding the quality and cosmovision of the relation of the consciousness with herself. The used method was the compilation of data referent to the author's daily experiences between 2002 and 2015 and personal reflections on the same.

Resumen:

El objetivo del presente artículo es presentar la auto-investigación realizada por la autora en procura de problematizar la experiencia de la conciencia en la dimensión intrafísica, en el contexto de una existencia proexológica, considerando la necesidad evolutiva de aplicación de un nivel más avanzado de conductas y manifestaciones éticas, en pro de la cualificación de la interasistencialidad y, conseqüentemente, del completismo existencial. Procura, también, explicitar los procesos de esquivia intraconscencial, impidiendo la fluencia correcta y madura de la propia pensividad y propone una nueva auto-conceptuación respecto de la calidad y cosmo-visión de la relación de la conciencia con ella misma. El método utilizado fue la compilación de datos referentes a vivencias cotidianas de la autora entre 2002 y 2015 y reflexiones personales sobre las mismas.

Artigo recebido em: 10.01.2016.

Aprovado para publicação em: 13.03.2016.

INTRODUÇÃO

A motivação para a escrita deste artigo é resultado da constatação de que o trabalho da consciência com ela mesma, além de essencial e indispensável à autoevolução, é determinante na qualidade das interações conscienciais e, mais concretamente, na qualidade da interassistência empreendida. Este trabalho íntimo en-

volve tanto a sua intraconsciencialidade quanto as suas relações com a genética (soma), o meio, a cultura, a educação e a programação existencial, doravante designada de proéxis. Há uma funcionalidade evolutiva em cada um destes fatores que interessam à consciência intermissivista considerar.

A proposta da autoconvivência megafraterna enquanto exercício teático de ortopensividade surge ao modo de uma procura de conciliação entre o passado, o presente e o futuro da consciência e busca, igualmente, fomentar bases assertivas na mediação justa entre paradireitos e paraverdes, no universo íntimo e relacional da consciência.

A metodologia utilizada compreendeu o levantamento de dados referentes às vivências da autora, no período de 2002 a 2015. Procedeu-se, igualmente a algumas reflexões pessoais sobre o seu conteúdo.

O artigo está estruturado em nove seções, assim discriminadas.

1. Explicitação dos conceitos apresentados.
2. Inevitabilidade do outro na autoconvivência megafraterna.
3. Aceitação fraterna da problemática consciencial.
4. Evolução da autopensividade.
5. Medo: comportamento e consequência que a consciência quer evitar.
6. Desencadear do autorrespeito multidimensional.
7. Técnicas ortopensivas.
8. Ortopenividade: intenção qualificada.
9. Fomento de maneiras diversificadas do pensamento.

I. EXPLICITAÇÃO DOS CONCEITOS APRESENTADOS

Na premissa para o desenvolvimento das ideias contidas neste artigo, importa definir os conceitos propostos, uma vez que formarão as bases do entendimento da forma pela qual foram desenvolvidos os métodos de raciocínio ortopensivos.

A *autoconvivência megafraterna* é a condição de harmonização interna e admissibilidade madura, responsável e anticorrupta de todos os aspectos ou características intraconscienciais – lacunas, erros, dificuldades, trafores e acertos –, fruto da própria história multiexistencial, respeitando as múltiplas inter-relações da consciência com conscins e consciexes, fatos e parafatos.

Em geral, observa-se que a consciência reflete, em essência, o nível evolutivo do seu grupocarma. Talvez não de fato, mas de dever assistencial, na medida em que, mesmo havendo afinidade pensiva entre os seus componentes, a lucidez evolutiva da consciência exige-lhe uma neoconduta, consubstanciada no seu reposicionamento assistencial. É o caso, por exemplo, da infiltração cosmoética.

A *esquiva intraconsciencial* é o conjunto de sinais e sintomas psicológicos, emocionais, comportamentais e parapsíquicos presentes na consciência, procurando, conforme exposto por Moreira e Medeiros (2008), *evitar ou atrasar a interação com um estímulo considerado aversivo*.

A esquiva intraconsciencial deriva, então, da falta de maturidade consciencial, a qual se caracteriza em irracionalidades e carências afetivas, compondo os múltiplos quadros de autocorruptões.

II. INEVITABILIDADE DO OUTRO NA AUTOCONVIVÊNCIA MEGAFRATERNA

À medida que a consciência vai promovendo maior autoconhecimento, amplia-se a visão endêmica de si mesma, o que lhe permite ser cada vez mais precisa nos autodiagnósticos. Essa atitude é fundamental para

encetar um processo de autoconvivência fraterna, uma vez que a consciência, se não deixar de lado o uso de mecanismos de defesa para proteger o ego, estará a incorrer em autodesconsideração consciencial.

A evolução dá-se por camadas. Acontece, nessa condição, um paroxismo, em que o desenvolvimento da autonomia consciencial, derivada da autocrítica cosmoética autopesquisística, exige a ocorrência de heterocríticas, latentes e manifestas. Não só a conscin deve procurar e acolher todas as críticas, verossímeis ou não, a sua pessoa, mas também precisa estar aberta aos *feedbacks* que a vida lhe dá e aprender com múltiplas fontes cognitivas. Há pontos cegos intraconscienciais e conhecimentos ainda ignorados.

Na autoconvivência megafaterna, ocorre um movimento centrífugo: quanto mais a consciência se respeita, mais estará apta para interassistir, pois quanto mais fomenta a autocompreensão mais empatia e conexão consegue imprimir às suas relações interconscienciais.

III. ACEITAÇÃO FRATERNA DA PROBLEMÁTICA CONSCIENCIAL

Cada consciência tem os seus desafios intraconscienciais. Para a autora, a falta de investimento em uma profissão que lhe desse sustentação financeira e a displicência quanto ao trabalho energético sério, comprometido e constante dificultaram, sobremaneira, o aproveitamento do próprio tempo evolutivo, a qualidade das ações assistenciais e o nível de desenvolvimento consciencial. Houve, claramente, um processo de esqui-va intraconsciencial o qual se procurará analisar neste artigo.

Nos primeiros estágios de correção da autopenalidade, é fundamental o equilíbrio nas abordagens, ou seja, desenvolver um processo de autopesquisa cosmoética envolve, necessariamente, identificar as condutas erradas ou imaturas da própria consciência e, igualmente importante, pinçar as virtudes, talentos e acertos embutidos nos atos diários.

Ao se pensar na linha histórica da evolução pessoal, considerando todas as experiências, contextos, interações, realizações, frustrações, ideologias, erros e acertos que a consciência vivenciou, é possível reconhecer a complexidade do processo auto e heteroassistencial. O investimento no egocarma, sob o ponto de vista da perspectiva evolucionológica, é fundamental na qualificação da atuação amparológica, em relação à própria consciência, e na relação dela com as demais consciências.

IV. EVOLUÇÃO DA AUTOPENALIDADE

Nos processos de reciclagens intraconscienciais, vivenciados de modo contínuo pelas conscins interessadas, há sempre um ego do *antes* e um ego do *depois* da mudança. À medida que a consciência vai aprimorando a sua manifestação num *continuum* autorreflexivo, essa distinção fica cada vez mais óbvia, fato que desempenha um papel motivador da autoevolução.

Essas múltiplas reflexões mostraram que a remissão definitiva das problemáticas (patologias) conscienciais não acontece pelo fato de se ter acesso às teorias mais avançadas sobre evolução, mas por meio da aferição exata, sem autocorruptões, do nível real da aplicação quotidiana dessas mesmas teorias. É aqui que entra o *acid test*. Tais teorias evolutivas expandem, em determinado grau, o nível da nossa pensenização, mas é no campo das emoções que se precisa trabalhar e observar o grau de maturidade alcançado.

V. MEDO: COMPORTAMENTO E CONSEQUÊNCIA QUE A CONSCIÊNCIA QUER EVITAR

No caso da autora, verificou-se que a esquiva intraconscienical foi resultado da conjugação de vários fatores, a saber: baixa autoestima, ansiedade, precipitação, resquícos de belicosidade, fraco autocontrole e submissão à pressão social e parassocial.

Ao se analisar cada um dos elementos mencionados, verifica-se que os quatro primeiros apresentam um caráter intraconscienical, uma vez que se referem a traumas pessoais. No caso do fraco autocontrole – entendendo-se por autocontrole a capacidade de gerir emoções que se manifestam na forma de tensões internas – a predominância genética é muito acentuada.

A autora apresenta, na condição de hipótese, a contribuição reciclogênica que a genética e a mesologia proporcionam, haja vista os inúmeros desafios de autossuperação que colocam à conscin. Se tratadas ao modo de agentes facilitadoras da reciclagem do temperamento – o que para muitos intermissivistas é uma necessidade evolutiva (cláusula pétrea da proéxis) podem ser considerados automotivadores. Decorre daí a importância da pacificação da consciência com tudo o que a envolve.

A título explicativo, para maior entendimento da estrutura evolucionológica da proéxis, a teoria do neoego, apresentada pelo pesquisador Waldo Vieira na *Enciclopédia da Conscienciologia*,

Definologia. O *neoego* é o ego da conscin lúcida intermissivista, quando passou teaticamente pela renovação evolutiva das disciplinas do *Curso Intermissoivo* (CI) pré-ressomático. Ressalte-se que a proposição da programação existencial é individualíssima para cada conscin (VIEIRA, 2013).

Conjugados os desafios evolutivos de uma nova seriéxis com as potenciais fugas parapsíquicas de origem holomnemônica, ainda não nomeadas e integradas, cria-se um campo fértil de alheamento à própria realidade evolutiva.

Verificaram-se os seguintes efeitos anticosmoéticos da esquiva intraconscienical: ausência de resolutivas existenciais; perda de tempo, energia, dinheiro, oportunidades e companhias; omissões assistenciais; encolhimento intraconscienical; autodescrédito evolutivo; reforço da imaturidade emocional.

A falta de maturidade emocional caracteriza-se, especificamente, por baixos níveis de autocontrole, fato que impacta negativamente no desempenho consciencial em suas diferentes manifestações.

VI. DESENCADear DO AUTORRESPEITO MULTIDIMENSIONAL

A autopesquisa consciencial inicia-se de uma busca por eliminar desconfortos íntimos e, por outro lado, de um reconhecimento pessoal da capacidade ociosa proexológica.

Abordando, concretamente, a vivência da autora, verifica-se que, quando tomou conhecimento das ideias conscienciológicas e do conceito de proéxis, decidiu que realizaria esforços para chegar ao completismo existencial. Tinha, na época, 21 anos.

Atualmente, tem 36 anos e sente que a sua produtividade consciencial não corresponde às mudanças interiores que considera já ter realizado. Em tese, conjectura que a razão pela qual conheceu, relativamente cedo, as ideias da Conscienciologia, estava relacionada com a necessidade de aumentar a sua maturidade consciencial, de modo a conseguir concretizar a proéxis. Constata que as consciências podem se autoenganar com qualquer coisa, se não fizerem um esforço de reflexão ponderada com discernimento cosmoético.

A autora utilizou, de algum modo, o conceito de proéxis e interassistência para se desviar das reciclagens prioritárias à sua própria realidade evolutiva. A materialização das ideias de ponta conscienciológicas, a exemplo dessas, dão enfoque ao caráter positivo e traforista da manifestação consciencial, que se concretiza com trabalho diário.

A trajetória recinológica necessária até a consciência teatizar esses conceitos demanda uma depuração das intenções, a qual só ocorre com o amadurecimento consciencial. Exige tempo, paciência, autocrítica, aprofundamento do autoconhecimento e vontade de acertar.

Se a consciência tem uma série de mecanismos cognitivos dogmáticos para desconstruir e uma afetividade autovitimizadora, é doloroso para si o processo de se virar para dentro, levando à esquiva intraconsciencial.

Quando se escuta, com frequência, falar de amparadores, desperticidade, assistência e Serenões, entre outros temas avançados, pensa-se que a identificação com esses conceitos é uma demonstração do próprio nível evolutivo, o que faz com que a consciência se afaste ainda mais de si própria. Cada caso é um caso e cada um sabe de si. Mas, na generalidade, sem a devida autocrítica, pode ser mais castrador do que propriamente motivador.

A procura para ser coerente com um nível de pensividade mais correto, maduro e assistencial é intrínseca ao processo natural da evolutividade, principalmente, quando a consciência está num meio em que interage com diferentes níveis evolutivos e é instigada o tempo todo, pela vida e pelos demais, a melhorar-se.

A esquiva intraconsciencial, sendo sinônimo de regressão evolutiva, é a ausência do senso de autodignidade. É isso que está na causa das alienações, autossabotagens e autoassédios. A consciência não pensa nos efeitos das suas ações e deliberações. Não há adequação entre quem se é e o que se faz.

A questão que se coloca nessa altura é: como elaborar, então, o tabelamento da ortopensividade? Como fazer a transição de uma pensividade egocentrada para uma pensividade mais avançada, cosmoética, inclusiva, reta, assistencial?

VII. TÉCNICAS ORTOPENSIVAS

A Conscienciologia proporciona um manancial de técnicas e perspectivas destinadas à resolução de qualquer problema consciencial. À consciência cabe o fortalecimento do discernimento na assunção da sua identidade cosmoética. É preciso expandir ao máximo o autodiscernimento para saber a que renunciar e no que investir para o seu crescimento evolutivo.

A conquista da desperticidade pessoal é basilar na resolução terapêutica e definitiva de qualquer tipo de esquiva consciencial.

Eis, na ordem alfabética, 18 valores e traços essenciais para a qualificação da convivência da consciência com ela própria:

01. Abertura à experimentação evolutiva.
02. Anticonflitividade.
03. Autoafeto.
04. Autocompromisso mentalsomático com a desperticidade.
05. Coerência.
06. Depuração da intenção.
07. Desenvolvimento da racionalidade.
08. Eliminação do autoderrotismo.

09. Eliminação dos comocionalismos.
10. Integralidade das diversas áreas da vida.
11. Integridade.
12. Investimento em ser minipeça do maximecanismo interassistencial.
13. Paciência.
14. Ponderação.
15. Produtividade consciencial enquanto balizador dos autoesforços proexológicos.
16. Respeito.
17. Senso de crescimento diário.
18. Uso assistencial da energia *full time*.

A aplicação teática, diária, dos valores mais caros à consciência favorece uma pensenidade linear, cosmoética, respeitando os limites de tudo o que a envolve, consolidando a sua autodefesa cosmoética.

A ciência ajuda a encontrar métodos e técnicas que tornem a vivência consigo mesmo e em sociedade mais fácil e eficiente. Eis, na ordem alfabética, seis exemplos de técnicas conscienciológicas facilitadoras da autoconvivência megafraterna:

1. Técnica da concentração aplicada aos autoesforços evolutivos. Buscando cada vez mais eliminar a dispersividade consciencial, a consciência passa a focar a sua atenção em atividades e projetos evolutivos e assistenciais.

2. Técnica da evitação da monopensenização e da peremptoriedade do pensamento. Exercitando a racionalidade e criticidade do pensamento, a consciência procura flexibilizar todas as suas abordagens aos fatos e parafatos e investigar antes de afirmar.

3. Técnica do autodesprendimento quanto aos resultados almejados e alcançados. A consciência passa a reconhecer e a valorizar as aprendizagens processuais em tudo o que penseniza e realiza, assenhorando-se cada vez mais.

4. Técnica do desenvolvimento da compreensão do funcionamento humano, consciencial e cósmico. Com a priorização do estudo multidisciplinar e o aprofundamento da autopesquisa, a consciência busca ampliar o seu entendimento das múltiplas variáveis interagindo no universo das manifestações conscienciais.

5. Técnica do olhar benigno. A consciência procura expandir o seu senso de universalismo e fraternidade na análise de si mesmo e dos demais, entendendo que tudo e todos estão em evolução contínua.

6. Técnica dos acertos diários. Com a prática da auto-observação e a intenção de melhorar-se, a consciência busca corrigir, diuturnamente, as suas deficiências e omissões deficitárias.

Há, ainda, certas posturas que favorecem o entendimento e adoção de uma autoconvivência megafraterna: ir além da própria fôrma holopensênica (viagens; pensar em novas possibilidades; extrapolicionismos parapsíquicos; projetabilidade lúcida; multiculturalidade; residência em cidades cognopolitas; aprendizagem de idiomas); a atenção e cuidado holossomáticos; a eliminação da pensenidade caprichosa (desejos imaturos e instintivos); eliminação da pensenidade megalomaniaca; sair da postura *puxar a brasa à própria sardinha* para a mentalidade de que *aconteça o melhor para todos*.

VIII. ORTOPENSENIDADE: INTENÇÃO QUALIFICADA

Expõem-se, entre outros, oito temas orientadores da pensenidade mais harmonizada, enumerados a seguir, na ordem alfabética:

1. Acolhimento máximo de ideias e perspectivas diversificadas e contrastantes.
2. Aferição objetiva do gap experimental das ideias conscienciológicas.
3. Autovigilância pensênica permanente.
4. Definição de um foco evolutivo.
5. Desenvolvimento do autocontrole, tipificado por definição de grau crescente de metas pessoais desafiadoras.
6. Distinção entre necessidades evolutivas e necessidades egoicas.
7. Pensar a longo e longuíssimo prazo na escolha das melhores decisões e posicionamentos pessoais.
8. Viver, pacificamente, em zona de desconforto evolutivo.

IX. FOMENTO DE MANEIRAS DIVERSIFICADAS DE PENSAMENTO

Para manter-se motivada e em contínuo crescimento consciencial, a consciência necessita de autocompetição evolutiva, cuidando para não ultrapassar a linha tênue que separa a autocomplacência da autoexigência castradora.

O princípio da diversidade emocional (acolher todas as emoções), e também o princípio da ampliação mentalsomática (pensar grande) contribuem para o refinamento do próprio autodiscernimento. Para entender e acabar com as irracionalidades pessoais, é indispensável renunciar ao que é evolutivamente inútil e patológico e ter flexibilidade cognitiva.

Para sair de uma pensenidade egocentrada para uma pensenidade cosmocentrada, é crucial exercitar diferentes tipos de pensenidade. Auxiliam nesse intuito: pensenidade crítica; pensenidade humorística; pensenidade liberal; pensenidade equânime; pensenidade científica; pensenidade benigna; pensenidade altruísta; pensenidade cooperativa, pensenidade mediadora; pensenidade disruptiva, para mencionar algumas.

A capacidade de viver melhor consigo mesma e com os demais não significa ausência absoluta de conflito. Significa que a consciência não penseniza mal em relação a nada, nem ninguém, inclusive a ela mesma.

A autoconvivência megafraterna é o sustentáculo cosmoético da harmonização interconsciencial.

Questionamentos constantes são necessários para se colocar em perspectiva e ver ângulos intraconscien-
ciais que nunca alcançou. Buscando colaborar com os leitores neste sentido, enumeramos a seguir, nove perguntas para autorreflexões iniciais:

1. Suas preocupações existenciais são relevantes?
2. Você exclui a si mesmo? Saudável ou patologicamente?
3. Gosta de quem você é?
4. Pensa, favoravelmente, a seu respeito?
5. O seu amor-próprio ainda é condicional?
6. Você busca, sinceramente, melhorar-se?
7. Você assume os seus trafores?
8. Você enfrenta os seus trafores?
9. Você é viciado em infelicidade?

É fundamental fazer a verificabilidade constante das autoconvicções, pois tal é o ponto de arranque da retomada ou construção de uma autopensinização honesta, desconstruindo as autoimagens ilusórias. Pense no seguinte: tal como ocorre no filme *A Guerra dos Mundos*, em que um agente microbiótico eliminou a supremacia de uma civilização tecnologicamente avançada, um minitrafar, por exemplo, de origem genética, como o referenciado autocontrole, por hipótese, paralisa a manifestação e ampliação de um holopense pessoal traforista. De modo a melhorar o entendimento do fluxo cósmico, no contexto da inteligência evolutiva, a autora criou uma representação conceitual, baseada no verbete da Enciclopédia da Conscienciologia, *Central Extrafísica da Fraternidade*, do pesquisador Waldo Vieira.

FIGURA 1. FLUXO CÓSMICO SOBRE AUTOEVOLUTIVIDADE



Na figura 1, procura-se destacar as influências e determinantes cosmoéticos que funcionam na condição de facilitadores da Ação Cosmoética, e também os efeitos evolutivos que a Ação Cosmoética proporciona à consciência teática, levando-a numa espiral ascendente evolutiva. O entendimento e materialização desta dinâmica cosmoética coloca a consciência no Fluxo do Cosmos.

Fazendo alusão a Albert Einstein (1879-1955), físico e matemático alemão, “*A mente que se abre a uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original*”. A expansão da mente, promovida pelas verdades relativas de ponta (verpons) – aqui ilustrada pela Dimensão Intelectiva Verponológica – reformula a operacionalidade dos sentimentos conscienciais, qualificando a atuação da conscin.

As ideias evolutivas mais avançadas vão demandar reorganização afetiva: a eliminação de emoções patológicas e o amadurecimento de emoções desajustadas ao novo momento evolutivo.

Aliado ao desenvolvimento energético-parapsíquico, esse processo, por sua vez, possibilita às consciências acessarem a Central Extrafísica da Energia, de forma direta ou indireta (através de consciexes especializadas – amparadores).

A intencionalidade sadia da conscin a fará conectar-se a esse processo evolutivo, o qual funciona como recurso pró-acertivológico. Há, assim, uma sinergia evolutiva entre essas diferentes dimensões e a marcha evolutiva das consciências.

CONCLUSÃO

Pelo que ficou exposto neste artigo, o desenvolvimento da autoconvivência megafraterna é mais necessário quanto mais a consciência percebe todas as suas lacunas, deficiências e dificuldades evolutivas e, sobretudo, ao dar-se conta que, deixando de lado o *olhar egoísta sobre a realidade*, já tem muito a oferecer e contribuir para a evolução dos outros. Atitudes de vitimizar-se, queixar-se, pedir para si, entre outras posturas de cunho egoico e, por isso, francamente anticosmoético, deixam de fazer qualquer sentido. E também, manter autoinsegurança, prejudicando o potencial de autoexperimentação evolutiva e interassistencialidade.

A qualidade da afetividade da consciência apresenta, conforme se verificou, relação com a sua história multiexistencial. O que a consciência retirou desses ensinamentos cognitivos e afetivos foi moldado por vários agentes. A autora refere-se aos diferentes contextos culturais, assim como as normas das diferentes épocas, as próprias motivações e formas de ver o mundo e a sua realidade, em muitos momentos restringida, as experiências que teve e o que fez com elas, as coisas que existiam em excesso, mas, sobretudo, as carências de todos os tipos.

Essas causas consolidaram alguns quadros de distorções cognitivas e afetivas, contaminando as estruturas e modos de autopesenização. Além disso, é preciso considerar a atuação motivacional das preferências pessoais (tendenciosidades) na direção conteudística dos afetos, pelo que precisa de priorizar objetividade, razoabilidade, isenção, abrangência e correção na procura de uma maneira de pensenizar mais fidedigna com os valores cosmoéticos.

A falta de aprimoramento no autoconhecimento cria e mantém assédios interconscienciais que apenas serão sanados com autopesquisa cosmoética profunda da própria realidade. O recurso ao trabalho contínuo com o estado vibracional e a projetabilidade lúcida proporciona uma aproximação maior a um nível de consciencialidade avançada, pela explicitação da própria realidade. Promover a autorreflexão constante, aliada ao emprego do máximo esforço evolutivo, contribui para a manutenção de um humor saudável, indispensável ao bem-estar íntimo pacificador.

A maior prova de maturidade consciencial é revelada quando a identificação da Errologia pessoal leva a consciência a não medir esforços para reerguer-se, ao mesmo tempo que não pensa mal de si. Isso não significa que a consciência seja condescendente perante os erros e se omite de assumir a responsabilidade pessoal pelo acerto. A automotivação existencial advém da vontade de melhorar-se; não advém da doença anti-fraterna da autorrepulsa.

A evolução da consciência e, portanto, a qualificação do holopensene pessoal é promovida e retroalimentada por um ciclo crescente de autorreconhecimento construtivo e autoafeto maduro. Contribuem, assim, para a autoconvivência megafraterna, o autorrespeito e a integridade consciencial resultantes do processo constante das reciclagens intraconscienciais programadas no Curso Intermissivo.

REFERÊNCIAS

1. **Moreira**, Márcio Borges; & **Medeiros**, Carlos Augusto de; *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*; 240 p.; 25 x 17,5 cm; br.; Artmed; Porto Alegre, RS; 2007.
2. **Vieira**, Waldo; *Central Extrafísica da Fraternidade; Neoego*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

BILIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Costa, João Paulo; Autenganologia;** verbete; In: **Enciclopédia da Conscienciologia Digital;** 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares;* & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

2. **Ornellas, Magali; Posicionamento de Esquiva;** verbete; In: **Enciclopédia da Conscienciologia Digital;** 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares;* & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

3. **Schmit, Luimara; Auto-incorruptibilidade;** Artigo; *Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2003; páginas 157 a 162.

